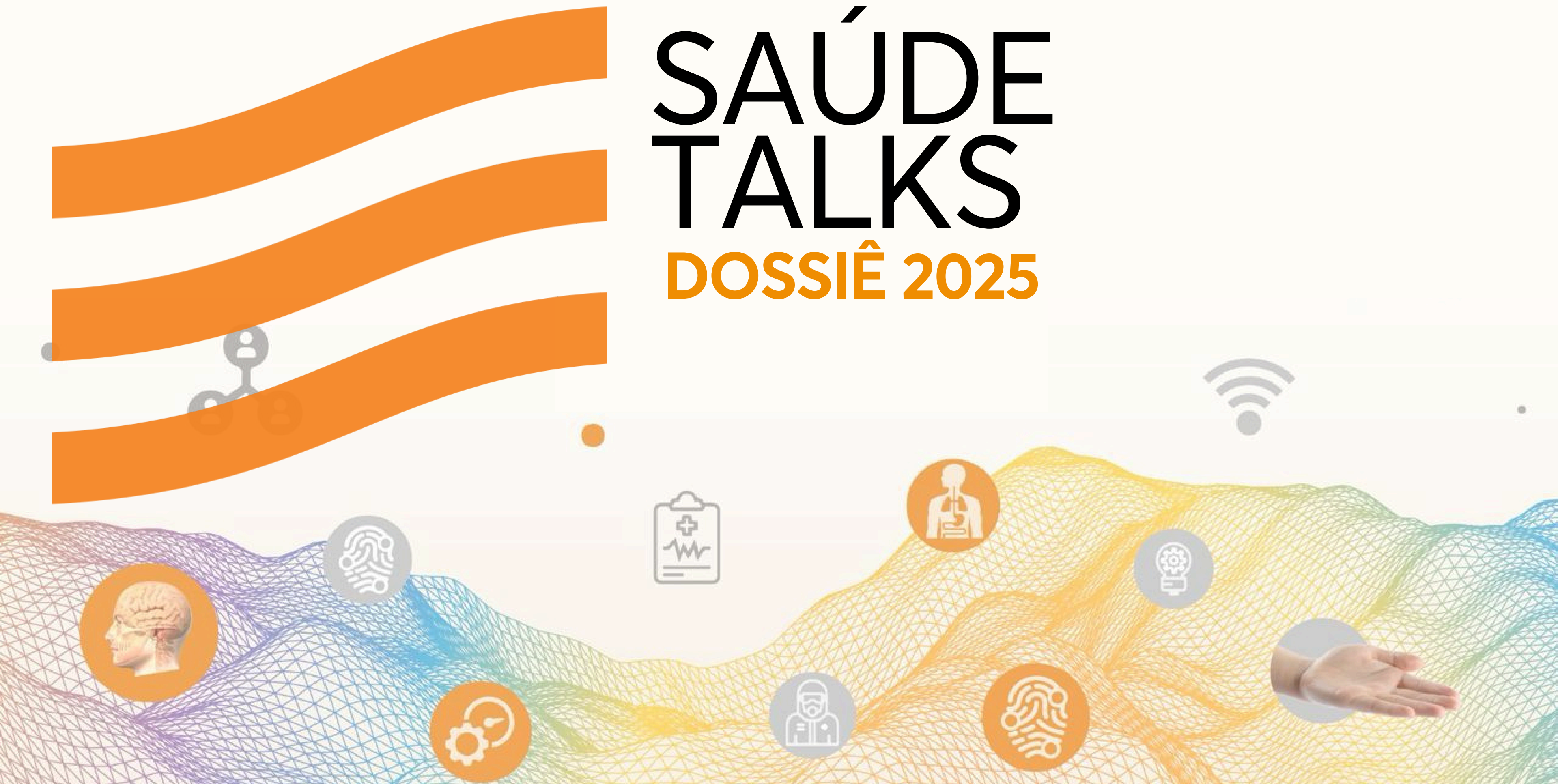


# SAÚDE TALKS

## DOSSIÊ 2025



# DOSSIÊ 2025 apresentação

Esse documento apresenta as principais temáticas e discussões no evento.

O documento reúne conteúdo técnico e boas práticas empresariais relacionadas a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

A Firjan SESI acredita que o compartilhamento desses insights fortalecem a relação positiva com a sociedade, promovendo uma atuação efetiva no desenvolvimento e implementação de estratégias de saúde.



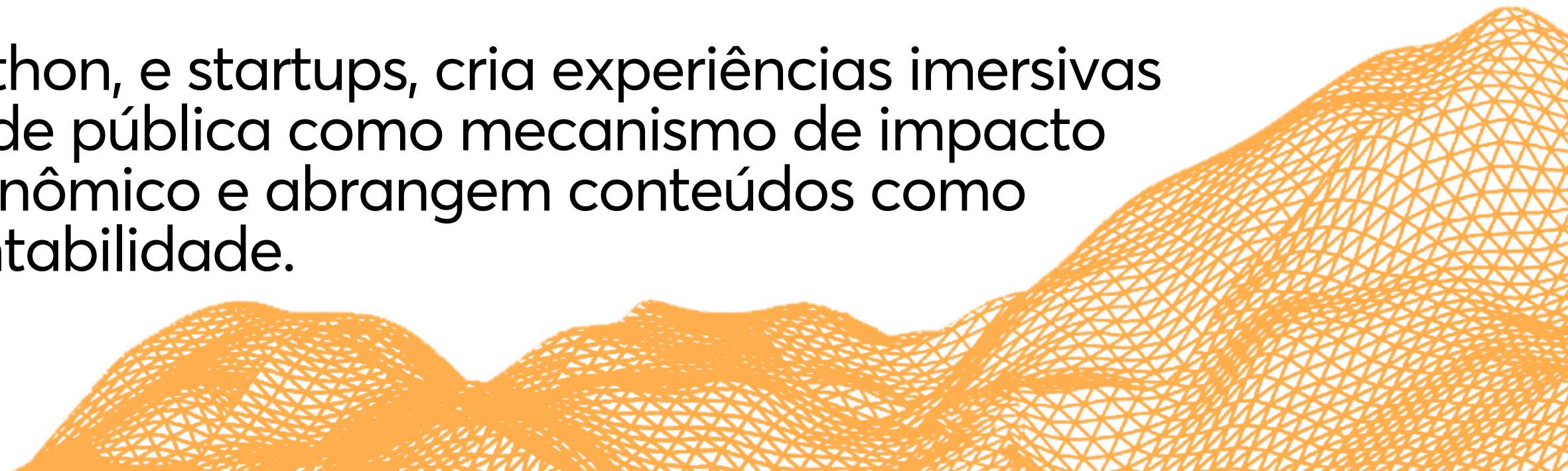
# SOBRE O congresso

O Saúde Talks é um congresso que conecta a indústria ao ecossistema de saúde, promovendo reflexões sobre os principais desafios corporativos e tendências em saúde e bem-estar no trabalho.

Em um ambiente colaborativo, reúne lideranças empresariais, gestores, especialistas e autoridades no tema.

Em 2025 chega a sua 4ª edição agregando conhecimento científico, experiências inovadoras e visões estratégicas para transformar o futuro da saúde do trabalhador das empresas fluminenses.

Por meio de palestras, hackathon, e startups, cria experiências imersivas que unem o olhar para a saúde pública como mecanismo de impacto social e desenvolvimento econômico e abrangem conteúdos como inovação, tecnologia e sustentabilidade.



# EDIÇÃO 2025

## programação

**Abertura** - Luiz Caetano (Firjan); Fausto Júnior (CNS); e, Claudia de Mello – (SES RJ)

**Posicionamento Saúde Firjan SESI** - Alexandre dos Reis (Firjan SENAI SESI)

**Protocolo Ministério da Saúde** - Emmanuel Lacerda SESI DN

**Healthspan: Clima, Saúde e Doenças Respiratórias no Contexto da Longevidade Saudável** - Margareth Dalcolmo (ANM e Fiocruz)

**Esporte e Saúde como legado para a sociedade** - Flávio Canto (Instituto Reação)

Painel: **Ciência na Saúde e APS** - Thiago Moreno (Fiocruz); Carlos Santana (Boehringer Ingelheim); Jéssica Rocha (Takeda do Brasil); Sônia Malmonge (SBEB); e, moderador Leon de França (Firjan SESI)

Painel: **NR-01 e sua Influência na Cultura Organizacional** - Shaiane Lovison (Coca-Cola); Ana Carolina Souza (Nemesis e ESPM); Ana Luiza Horcades (MTE); Fabio Arruda (Grupo Mateus); e moderador Henrique da Fonseca Marques (Firjan SESI)

**Interoperabilidade em Saúde: Desafios e Oportunidades** - Luis Kiatake (SBIS)

Painel: **Saúde com Inovação e Propósito** - André Chiga (Sobramex); Eduardo de Assis (DoctorWise); Viviane Burgos (Petrobras); Paulo Alvim ((SESI DN); Daniel Penna (Ternium); e, moderadora Tami Vivas (Firjan SESI)

**Best Practices from Finland in Leadership and Mental Health Management** - Anna Tienhaara (FIOH) | Finlândia

Painel: **Longevidade e Estilo de Vida** - Marcos Pereira (Casa da Moeda); René Mendes (USP); Paulo Mann (UFRJ); Maria Eliza Samy (Lubrizon); e, moderadora Noélly Mercer (Firjan SESI)

Painel: **Saúde no Pilar Social** - Flávia Michaud (Unicef); Renata Ruggiero (Instituto CCR); João Morais (BISC); e, moderadora Eliane Damasceno (Firjan SESI)

Solenidade: Prêmio Firjan SESI Saúde 2025 | Encerramento: Orquestra Sinfônica Brasileira

**Data**  
**3 dezembro**

**Horário**  
**8h as 19h**

**Local**  
**Casa Firjan**

**Firjan SESI**  


# SAÚDE TALKS em números

**719** participantes  
**90** empresas  
**40** palestrantes  
**19h** de conteúdo  
**9** palestras



# TEMÁTICAS em foco

- Longevidade Saudável
- Ciência na Saúde
- Clima e os impactos na saúde
- Inovação em Saúde
- Atenção Primária em Saúde
- NR-01 e Cultura Organizacional
- Interoperabilidade em Saúde
- Saúde Mental
- Saúde no Pilar Social



# SAÚDE TALKS destaques

**200** vacinas aplicadas  
na ação de imunização em parceria  
com a Secretaria Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

**15** startups  
expondo no espaço inovação

**10** cases vencedores  
no Prêmio Firjan SESI Saúde 2025

**8+** publicações  
de matérias em canais de terceiros

**6** soluções  
em saúde corporativa da Firjan SESI



# SAÚDE TALKS solenidade

O Prêmio Firjan  
SESI Saúde  
reconhece  
empresas da  
indústria  
fluminense que se  
destacam por boas  
práticas de Saúde e  
Segurança no  
Trabalho.



## 4 categorias

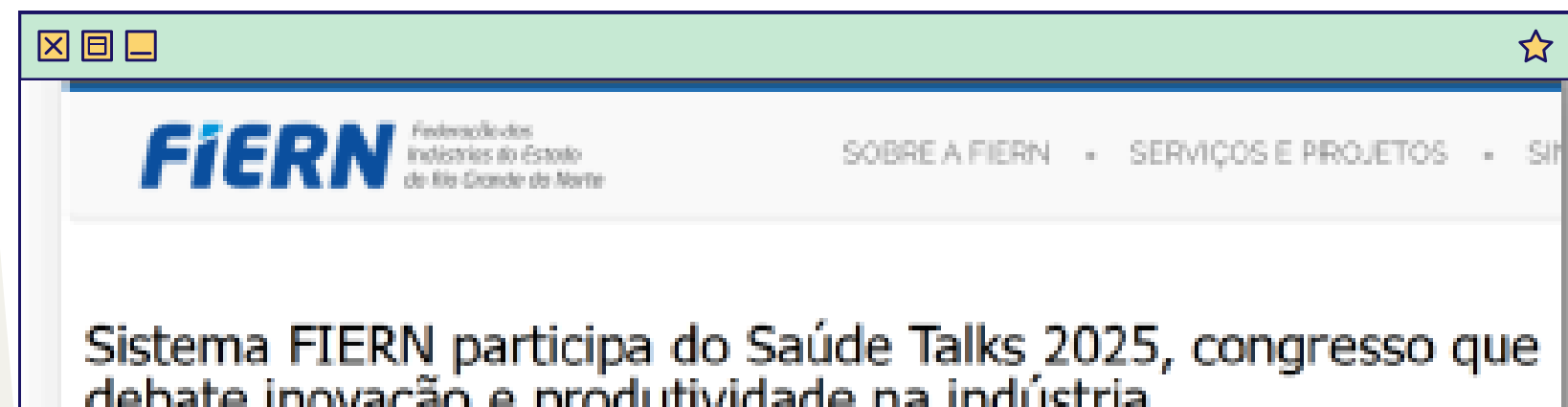
Promoção da Saúde  
Prevenção de Acidentes  
Inovação em saúde  
Engajamento de  
colaboradores em SST



10 cases premiados



# SAÚDE TALKS publicações



# SAÚDE TALKS

## espaço saúde

Espaço destinado à exposição e degustação de serviços de saúde da Firjan Sesi Saúde. A narrativa apresentou a saúde corporativa como pilar estratégico na pauta ESG.

### Produtos

Prevenção ao Uso de  
Álcool e Drogas

Saúde Social no Trabalho

Alimentação Saudável e Sustentável



## 6 Soluções em Saúde

### Produtos

Treinamentos Normativos

Fatores Psicossociais  
Relacionados ao Trabalho

Diagnóstico de  
Maturidade ESG





# SUMÁRIO

## palestras e painéis

Fique por dentro dos principais temas e discussões que rolaram no congresso. Por isso, separamos cinco macro dimensões:

- 1. SAÚDE E MEIO AMBIENTE**
- 2. SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO**
- 3. SAÚDE DIGITAL, INOVAÇÃO E GESTÃO**
- 4. SAÚDE, LIDERANÇA E BEM-ESTAR**
- 5. POLÍTICAS E DESENVOLVIMENTO**



## 1º EIXO TEMÁTICO – SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A relação entre saúde, clima e meio ambiente é essencial para o bem-estar dos colaboradores e o desempenho organizacional. Temas como *Healthspan*, *Impacto da Saúde em Decorrência das Queimadas*, *One Health e Clima*, *Saúde e Indústria*, mostram como **fatores ambientais afetam a saúde física e produtiva**.

Promover equilíbrio entre vida e trabalho e diálogos sobre saúde mental, junto com ações para reduzir riscos ambientais e adaptar ambientes de trabalho, são práticas indispensáveis. Investir na saúde física, emocional e ambiental é uma decisão estratégica que aumenta engajamento, satisfação e garante resultados sustentáveis para toda a organização.

# Impacto da saúde em decorrência das queimadas



As queimadas liberam grandes quantidades de fumaça e poluentes atmosféricos. Além dos efeitos físicos, episódios prolongados de queimadas também impactam a saúde mental, elevando níveis de estresse, ansiedade e sensação de insegurança, além de sobrecarregar os serviços de saúde.

## **Palestrantes:**

Ricardo Monteiro – Médico do Trabalho do Departamento Nacional do SESI

Marcos Nascimento – Gerente médico da Sanofi Brasil

Marina Jorge de Miranda - Especialista em Geoprocessamento no SESI.

Moderadora: Juliana Fontanezi – Coordenadora de Saúde Digital da Firjan SESI



*Essa integração e a intersetorialidade entre o setor público e setor privado são imprescindíveis nessa resiliência frente a esses eventos e desastres maiores..*

*Ricardo Monteiro*



- A importância da **resiliência climática**, entendida como a capacidade de indivíduos, comunidades e empresas se adaptarem às mudanças do clima.
- O **impacto da poluição e das queimadas** na saúde, especialmente em doenças respiratórias como DPOC e asma.
- A necessidade de integrar **aspectos ambientais, clínicos e ocupacionais**, conectando dados climáticos, ambientais, protocolos e planos de contingência da Defesa Civil e de saúde para melhorar a resposta rápida.
- O papel crucial da **educação em saúde**, capacitação e formação de brigadas e CIPAs.
- A **relevância do ESG** e da sustentabilidade no ambiente industrial, adotando medidas de formação dos trabalhadores na cultura ESG.
- O desenvolvimento de **protocolos de resposta**, ações preventivas, cursos EAD, vídeos educativos e materiais de sensibilização elaborados pela Firjan SESI.
- Perspectivas futuras, incluindo o lançamento do **protocolo de queimadas** no próximo evento de inovação, em março do próximo ano.



One health é a abordagem que integra a saúde humana, animal e ambiental, reconhecendo que o equilíbrio entre esses três fatores é essencial para a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

**Palestrante:** Mário Sérgio Ribeiro – Subsecretário de Vigilância e Atenção Primária à Saúde (APS) da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ).

“ *O ser humano não é algo isolado. E essa visão de abordagem integrada abrange a saúde humana, a saúde animal, a saúde vegetal e a saúde ambiental, você faz parte desse processo, você faz parte desse ambiente e você ajuda a construir.* ”  
Mario Sérgio Ribeiro

- Abordagem **One Health** integra **saúde humana, animal, vegetal e ambiental**.
- Percebe a necessidade de **interconexão e responsabilidade compartilhada**, de forma que a saúde não seja tratada de forma isolada, exigindo ações coordenadas entre governo, indústria, sociedade civil, profissionais e indivíduos.
- Pontua o aumento de **eventos extremos e ondas de calor** (inundações, secas, ondas de calor, tempestades).
- **Mudanças climáticas** interferem em regimes de chuva, na segurança alimentar e na qualidade da água e do ar.
- Com consequências previstas de mais de **6 milhões de pessoas desalojadas** em 11 anos no Brasil.
- Reforça os **Determinantes Sociais da Saúde (DSS)**, e que a saúde é influenciada por fatores sociais, físicos econômicos, culturais, psicológicos, espirituais, ambientais e comportamentais.
- Sistema de saúde deve atuar com **equidade** e tratar desiguais de forma desigual.
- One Health está diretamente conectado aos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

# Clima, Saúde e Indústria: caminhos para adaptação ao calor extremo e ambientes mais seguros



O calor extremo afeta a saúde e a produtividade na indústria, exigindo adaptação por meio da gestão de riscos, melhorias no ambiente de trabalho e ações de promoção da saúde.

**Palestrante:** Gislaini Mateus – Superintendente de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

“Adaptar-se ao calor extremo não é custo, é estratégia para proteger pessoas, fortalecer processos e garantir operações seguras e sustentáveis.”  
Gislaine Mateus

- **Impactos diretos na saúde do trabalhador:** maior incidência de estresse térmico, fadiga, desidratação e agravamento de doenças crônicas, com reflexos em segurança e desempenho.
- **Relação direta entre calor, acidentes e produtividade:** ambientes superaquecidos elevam erros operacionais, falhas humanas e acidentes de trabalho.
- Pressão sobre **absenteísmo e afastamentos:** eventos climáticos e calor extremo contribuem para aumento de licenças médicas, impacto de rotinas industriais e redução da continuidade operacional.
- Ambientes industriais como **espaço estratégico de promoção da saúde:** adaptações físicas e organizacionais reduzem riscos e fortalecem a proteção à saúde do trabalhador.
- **Integração entre SST, saúde mental e fatores psicossociais:** o calor intensifica estresse, irritabilidade e queda de concentração, exigindo abordagem integrada.
- **Adaptação climática** como decisão estratégica de negócio: investir em ambientes mais seguros fortalece resiliência, sustentabilidade e responsabilidade social da indústria.



# Healthspan: Clima, Saúde e Doenças Respiratórias no contexto da Longevidade Saudável

Healthspan refere-se ao período da vida vivido com saúde e funcionalidade. No contexto de clima e doenças respiratórias, envolve reduzir os impactos ambientais, prevenir agravos respiratórios e promover condições que sustentem a longevidade saudável ao longo do tempo.

**Palestrante:** Margareth Dalcolmo – Membro titular da Academia Nacional de Medicina, Pneumologista e Pesquisadora da Fiocruz

“Dados apontam mais de 48 mil mortes no Brasil em 18 anos por ondas de calor, sendo a maioria mulheres e pessoas idosas.”  
Margareth Dalcolmo



Palestrante de Margareth Dalcolmo lotou o auditório na Casa Firjan | Foto: Vinicius Magalhães / Firjan

- **Cultura do cuidado e educação ambiental** e colaboração internacional para enfrentar riscos ambientais e sanitários.
- Mudanças no clima trazem **impactos significativos na saúde pública**, aumentando a recorrência e expansão de viroses, a distribuição de doenças respiratórias e infecciosas, afetando padrões sazonais de doenças e populações mais vulneráveis como idosos.
- O Brasil enfrenta **envelhecimento populacional acelerado**, já com mais pessoas acima de 60 anos do que menores de 15.
- Taxa de fecundidade baixa (1,4 a 1,7) e **expectativa de vida elevada** ocorre devido à vacinação e melhorias das condições sanitárias.
- O grande desafio é que o **país envelheceu** antes de enriquecer, o que dificulta oferecer condições dignas à população idosa.
- Vivemos em **risco constante de novas pandemias** (ex.: H5N1, coronavírus, febre amarela) ligados à degradação ambiental.
- O **conceito de saúde única** (integração humano-animal-ambiental) é central para enfrentar essas ameaças.
- A **Justiça climática** é apresentada como novo conceito indispensável para políticas públicas, e diz respeito às desigualdades sociais que são impactadas pelas mudanças e emergências climáticas.

## 2º EIXO TEMÁTICO – SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO



A saúde ocupacional desempenha um papel decisivo na **prevenção de riscos e na construção de ambientes de trabalho mais seguros**. Discutir Doenças Ocupacionais no Ambiente Laboral, fortalecer práticas de Higiene Ocupacional e aplicar princípios de Ergonomia Integrada são passos fundamentais para **reduzir exposições, evitar adoecimentos e aprimorar as condições de trabalho**.

Quando a indústria adota estratégias que controlam agentes nocivos, ajustam postos de trabalho e promovem hábitos seguros, ela protege seus colaboradores e eleva a eficiência das operações. Cuidar da saúde do trabalhador, de forma estruturada e contínua, é uma **decisão estratégica** que aumenta engajamento, bem-estar e sustentabilidade para toda a organização.

# Ergonomia Integrada: Análise de Riscos e Boas Práticas em empresas do Rio de Janeiro



A ergonomia integrada apoia a identificação e gestão de riscos no trabalho, promovendo boas práticas que melhoram a saúde, a segurança e a produtividade nas empresas do Rio de Janeiro.

**Palestrante:** Cristina Franco – Analista de Seg II - Ergonomista Firjan SESI – Certificada ABERGO e EPM-OCRA

“A Ergonomia integrada desenvolve a cultura de segurança ativa nas empresas, como compromisso genuíno de preservação e sustentabilidade à saúde humana no trabalho.”  
Cristina Franco

- A Ergonomia integrada às **práticas de saúde e segurança no trabalho** tem proporcionado uma nova perspectiva sobre a identificação dos riscos ocupacionais ergonômicos, vivências e fenômenos na gestão estratégica das empresas.
- Os resultados dos **riscos em nível de ação**, relacionados a atividades de movimentação manual de carga, movimentos repetitivos, exigência de **posturas desconfortáveis dos segmentos corporais e posto de trabalho** que necessitam de regulagem e fatores organizacionais como ritmos intensos, estresse organizacional e trabalho noturno.
- **Medidas de prevenção administrativas e organizacionais** consolidadas com a NR 17, como pausas e autonomia, o que reforça o posicionamento Firjan SESI na efetividade de ações instituídas nas empresas. Compromisso em mitigar e tratar os fatores de riscos ergonômicos, em atenção ao **comportamento seguro das organizações**.
- As empresas do estudo representaram em acidentes e incidência número inferior ao informado pelo observatório SST do INSS, aspecto que impacta positivamente nos resultados, como **estratégia global para tornar trabalho seguro e saudável**, como direito fundamental destacado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

# Doenças Ocupacionais no ambiente laboral



As doenças ocupacionais resultam da exposição a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais no trabalho, impactando a saúde, a segurança e a produtividade dos trabalhadores.

**Palestrante:** Francisco Cortes Fernandes – Presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT)



*É importante que os médicos do trabalho saibam entender e gerenciar dados nos programas de controle médico e saúde ocupacional para desenvolver estratégias baseadas nessas informações.*

Francisco Cortes Fernandes



- Apresentou Indicadores de Saúde Ocupacional que medem a carga global de doenças e combinam **mortalidade e letalidade**.
- DALY (Disability-Adjusted Life Year): ano de vida ajustado pela incapacidade mede a saúde perdida representado um ano de vida saudável perdida devido a doença ou morte prematura e QALY (Quality-Adjusted Life Year): ano de vida ajustado pela qualidade mede a saúde ganha, equivale a um ano de saúde perfeita.
- Em 2024 mais de 29.000 dias de vida saudável foram perdidos por **saúde mental**.
- **Despesas com saúde representam 9,7% do PIB.**
- O Brasil possui 48 milhões de trabalhadores formais e 40 milhões informais.
- Dentre os agravos, as **doenças osteomusculares** permanecem como os maiores índices mas os números estão diminuindo.
- Por outro lado há o aumento das **doenças mentais**.
- Percebe-se que os **acidentes do trabalho** vêm aumentando, porém considera-se 10% de subnotificação.
- Setores econômicos que apresentam mais **notificações**: Construção civil e abates de animais.



## NR-01 e sua Influência na Cultura Organizacional

A NR-01 estabelece princípios de gestão de riscos e prevenção que influenciam a cultura organizacional, estimulando a tomada de decisão baseada em segurança, a participação das pessoas e a integração da saúde e segurança à estratégia da empresa.

**Palestrante:** Shaiane Lovison – Safety director da Coca-Cola Latam - South Zone  
Ana Carolina Souza – Neurocientista da Nemesis e professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)  
Ana Luiza Horcades – Chefe de Seção de Segurança e Saúde no Trabalho no Rio de Janeiro – Ministério do Trabalho e Emprego  
Fabio Arruda – Gerente Executivo de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA) do Grupo Mateus  
Moderador: Henrique da Fonseca Marques – Gerente de Saúde Integrada da Firjan SESI

“ Obrigação de gerenciar riscos psicossociais já existia e ganhou destaque pela nova redação da NR1. As doenças mentais são como todas as outras. ”  
Ana Luiza Horcades



- Práticas de empresas, na **adaptação e integração** de diferentes legislações e maturidades em segurança do trabalho.
- Implementação da NR1, destacando a inserção dos fatores psicossociais no **gerenciamento de riscos**.
- A importância da **cultura de prevenção e cuidado**, com envolvimento multifuncional (RH, liderança, entre outros) para a efetividade das ações de SST.
- Obrigação de **gerenciar riscos psicossociais** já existia e ganhou destaque pela nova redação.
- **Influência da NR1** em comportamentos organizacionais, práticas de gestão e fatores humanos para ambientes de trabalho mais seguros.
- Evidencia a necessidade de abordar a **saúde mental e fatores psicossociais** de modo integrado ao ambiente de trabalho.
- Reconhecimento da **saúde mental como parte integrante da saúde ocupacional** e da responsabilidade civil das organizações sobre o não adoecimento dos trabalhadores.

# A Importância da Higiene Ocupacional para a Indústria



*A higiene ocupacional é essencial para identificar, avaliar e controlar agentes físicos, químicos e biológicos, protegendo a saúde dos trabalhadores e contribuindo para a segurança, a produtividade e a sustentabilidade da indústria.*

**Palestrante: Gerson Silva** – Engenheiro de Segurança no Trabalho da Firjan SESI e membro da Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO)



*“Todo risco não reconhecido é um risco não valorizado e não controlado.”*

*Gerson Silva*



- **Higiene Ocupacional** como disciplina estratégica e conhecimento técnico para identificação, avaliação e controle dos riscos à saúde nos ambientes industriais.
- Riscos não reconhecidos tendem a não ser valorizados nem controlados, reforçando a importância da **capacitação técnica** e da **presença em campo** para uma leitura qualificada dos ambientes de trabalho.
- Aplicação do **ciclo de antecipação**, reconhecimento, avaliação e controle, fortalecendo a gestão contínua de riscos e a melhoria dos processos produtivos.
- **Integração direta da higiene ocupacional**, especialmente NR-1, NR-7, NR-9 e NR-15, impactando programas de gestão, monitoramento da saúde e enquadramentos legais.
- **Impactos financeiros** relevantes associados à insalubridade, incluindo adicionais legais, encargos previdenciários, afastamentos, absenteísmo e passivos trabalhistas.
- **Influência da gestão de riscos ocupacionais nos indicadores previdenciários**, reforçando a prevenção como estratégia de redução de custos e sustentabilidade do negócio.
- **Tendência de mercado voltada à inovação**, com uso de tecnologias de monitoramento, dados ambientais e integração da higiene ocupacional às agendas de ESG e governança.
- Fortalecimento da **reputação institucional** e do **engajamento dos trabalhadores**, posicionando a higiene ocupacional como elemento de vantagem competitiva e cuidado com as pessoas.



## 3º EIXO TEMÁTICO – SAÚDE DIGITAL, INOVAÇÃO E GESTÃO

A saúde digital e a interoperabilidade em saúde **melhoram o fluxo de informações e traz mais precisão à gestão**, enquanto novas estratégias de engajamento fortalecem o protagonismo do trabalhador no próprio cuidado.

Com isso, as tendências que impulsionam inovação, como soluções digitais e monitoramento inteligente, tornam os processos mais ágeis e personalizados. Investir em saúde digital é tornar o cuidado mais eficiente, estratégico e alinhado ao futuro da gestão em saúde.

# Tendências que estimulam inovações: Um olhar de Saúde e Negócios para a Indústria



*Tendências emergentes impulsionam inovações ao responder a mudanças tecnológicas, sociais, ambientais e regulatórias, estimulando novas soluções, processos e modelos de negócio.*

**Palestrante:** Noélly Mercer – Gerente de Operações do Centro de Referência em Saúde da Firjan SESI



O futuro da indústria saudável está na integração entre tecnologia, propósito, dados e conexões humanas.

Noélly Mercer



- Identificação e análise de **tendências globais**: Caderno de Tendências da Firjan SESI, observatório da Indústria e soluções inovadoras.
- **Estratégia de negócios** com análise de dados, captação de necessidades, desenvolvimento de soluções, monitoramento do ciclo de vida dos produtos.
- Integração entre **saúde e produtividade**, reforçando a saúde como fator estratégico de competitividade industrial e eficiência operacional.
- Tendências organizadas em quatro eixos: **Marketing e Negócios, Tecnologia e Inovação, Gestão de Pessoas e Saúde e Bem-Estar**.
- Centralidade do **fator humano**, com destaque para segurança psicológica, conexões humanas, liderança empática e uso da IA como apoio e não substituição das capacidades humanas.
- **Saúde corporativa baseada em dados e IA**, com modelos preditivos, análise de indicadores, personalização do cuidado e apoio à tomada de decisão.
- Principais **tendências em saúde corporativa**, incluindo atenção primária, saúde mental e emocional (NR-01 e fatores psicossociais), longevidade e estratégias intergeracionais, letramento em saúde e integração da saúde ocupacional e assistencial.
- Hub de Saúde Firjan SESI, como **ecossistema de inovação** que conecta indústria, poder público, universidades, ICTs, startups e parceiros estratégicos para transformar desafios em oportunidades.

# Best Practices from Finland in Leadership and Mental Health Management



*Boas práticas de liderança promovem engajamento, confiança e desempenho ao combinar comunicação clara, escuta ativa, desenvolvimento de pessoas e tomada de decisão responsável.*

**Palestrante:** Anna Tienhaara – Senior Consultant at Finnish Institute of Occupational Health (FIOH) | Finlândia

“ Mudanças organizacionais impactam nas rotinas e ambientes de trabalho.  
Anna Tienhaara ”

- **Destaques dos fatores riscos psicossociais:** conteúdo do trabalho; organização do trabalho e aspecto social local do trabalho.
- **Demandas de trabalho:** Fatores físicos, psicológicos, sociais e emocionais.
- Estratégias para apoiar a saúde mental por meio da **liderança no trabalho**.
- Como melhorar os **recursos dos funcionários**, com abordagem direcionada e individualizada.
- Identificação de **riscos à saúde** dos trabalhadores.
- **Situações desafiadoras** no ambiente de trabalho.
- Equilíbrio entre as **demandas de trabalho e recursos de trabalho**.
- Problemas relacionados a **capacidade de trabalho**, as abordagens e os mapeamentos dos times.
- Ferramentas como base para promoção e manutenção da **capacidade de trabalho mental**.

# Saúde com Inovação e Propósito



Saúde com inovação e propósito integra tecnologia, cuidado e impacto social para promover bem-estar, prevenir doenças e gerar valor sustentável para pessoas e organizações.

**Palestrante:** André Chiga – Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Executivos (Sobramex)

Eduardo de Assis – Fundador da DoctorWise

Viviane Burgos – Gerente de Inovação em Saúde da Petrobras

Paulo Alvim – Gerente de Inovação e Desenvolvimento Institucional da Superintendência de Saúde do Departamento Nacional do SESI

Daniel Penna – Gerente de Serviços Médicos da Ternium

Moderadora: Tami Vivas – Coordenadora de Canais para Captação de Recursos da Firjan SESI

“Saúde é a bola da vez, porque estamos falando de vida e bem-estar... Hoje temos uma visão ampliada, uma cadeia de valor que impacta nas nossas saúde. O SESI tem a preocupação com a saúde do trabalhador.  
Paulo Alvim

”

- Inovação em saúde enfrenta desafios éticos e de **desigualdade de acesso à tecnologia**.
- A pandemia evidenciou a importância da **soberania tecnológica**, ressaltando a necessidade de soluções nacionais.
- O objetivo central da inovação deve ser o bem-estar da população, especialmente com **foco na inclusão e universalização do acesso**.
- Preocupação com a **saúde e bem-estar** de grandes populações de trabalhadores.
- Inovação em saúde, focada na **digitalização e disseminação de cultura inovadora**.
- Exemplo de inovação: contratação de aplicativos para facilitar acesso dos empregados a seus dados e serviços de saúde, focando na **jornada laboral prolongada dos funcionários**.
- Setor siderúrgico, enfrentou altos índices de doenças osteomusculares entre trabalhadores.



## Engajamento com o Processo de Saúde



O engajamento com o processo de saúde fortalece a adesão a práticas preventivas, o autocuidado e a corresponsabilidade, contribuindo para melhores resultados em saúde e bem-estar.

**Palestrante:** Emerson Luis Kühl – Presidente da Project Management Institute no Rio de Janeiro (PMI-Rio)

“ *A cultura de prevenção deve ser construída de forma intencional, indo além do cumprimento legal e incorporando o cuidado como valor organizacional.*  
Emerson Luis Kühl



- Saúde do trabalhador deve ser tratada como um **processo estratégico**, com planejamento, execução, acompanhamento e melhoria contínua, assim como qualquer projeto crítico da indústria.
- A aplicação de práticas de **gestão de projetos** fortalece a governança em saúde, garantindo clareza de objetivos, responsabilidades, prazos e indicadores.
- **Saúde, segurança e produtividade** estão diretamente conectadas, impactando absenteísmo, afastamentos, clima organizacional e desempenho operacional.
- **Indicadores de saúde** precisam dialogar com **indicadores de negócio**, permitindo tomada de decisão baseada em dados e evidências.
- **A cultura de prevenção** deve ser construída de forma intencional, indo além do cumprimento legal e incorporando o cuidado como valor organizacional.
- Engajar pessoas em saúde é um processo de **gestão da mudança**, que envolve comportamento, hábitos, percepção de risco e confiança.
- **A sustentabilidade das iniciativas** depende de método e consistência, assegurando resultados duradouros mesmo diante de mudanças organizacionais.

# Interoperabilidade em Saúde: Desafios e Oportunidades



A interoperabilidade em saúde permite a integração e o compartilhamento seguro de dados, melhorando a continuidade do cuidado, a eficiência dos serviços e a tomada de decisão, apesar dos desafios técnicos, regulatórios e culturais.

**Palestrante:** Luis Kiatake – Diretor de Relações Institucionais da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS)

“ Sem interoperabilidade, não conseguimos alavancar a transformação digital no setor de saúde.  
Luis Kiatake ”

- **Interoperabilidade entre os sistemas de saúde** e a **digitalização das jornadas de cuidado** do paciente são um caminho sem volta.
- Ampliação do **trânsito de dados** tem o potencial de promover maior integração dos sistemas, com benefícios que vão desde mais eficiência na gestão das instituições até a melhoria do cuidado do paciente na ponta.
- Apesar de já haver tecnologia disponível para isso, com **softwares e plataformas**, ainda há desafios de padronização e infraestrutura.
- **A fragmentação de dados onera o sistema de saúde.** Exames e procedimentos repetidos desnecessariamente aumentam os custos para operadoras e para o sistema público. Além disso, a falta de histórico consolidado do paciente prejudica diagnósticos e tratamentos.
- **Privacidade e segurança de dados.**
- Sem interoperabilidade, não conseguimos alavancar a **transformação digital** no setor de saúde.



## 4º EIXO TEMÁTICO – SAÚDE, LIDERANÇA E BEM-ESTAR

A liderança tem papel central na promoção de saúde e bem-estar dentro das organizações. Ao valorizar iniciativas que reforçam esporte e saúde como legado para a sociedade, estimular práticas que favoreçam longevidade e estilo de vida saudável e integrar a saúde como pilar social, as empresas fortalecem uma cultura de cuidado contínuo.

Quando líderes incentivam hábitos saudáveis e criam ambientes que apoiam o bem-estar, contribuem não só para a qualidade de vida dos colaboradores, mas também para o desenvolvimento sustentável da organização e da comunidade ao seu redor.



A ciência na saúde e na Atenção Primária à Saúde (APS) orienta práticas baseadas em evidências, fortalece a prevenção, qualifica o cuidado contínuo e melhora os resultados em saúde da população.

**Palestrante:** Thiago Moreno – Coordenador do Centro de Desenvolvimento Tecnológica em Saúde (CDTS) | Fiocruz  
Carlos Santana – Strategic Market da Boehringer Ingelheim  
Jéssica Rocha – Takeda do Brasil  
Sônia Malmonge – Presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica (SBEB)  
Moderador: Leon de França Nascimento – coordenador do Centro de Inovação SESI em Saúde Ocupacional (CIS-SO)

“*Ciência em saúde significa cuidar da mesma maneira que a assistência. Através do desenvolvimento tecnológico, aprimoramos diagnósticos, tratamentos e prevenção, com pessoas e a indústria na nossa prioridade.*”  
Leon de França Nascimento

- Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) como a doença com a **maior terceira causa de mortalidade**, a doença também é um importante fator de perda de produtividade para empresas no Brasil.
- **Custo-efetividade** que programas de vacinação reduzem custos e otimizam o investimento das empresas em todos os cenários simulados.
- A iniciativa de **prevenção de doenças infecciosas** é similar a experiência que tivemos na tragédia do COVID-19. No período, a Firjan SESI-RJ executou mais de 90 mil testes de industriários para garantir a continuidade da produção industrial.
- **Carência do complexo industrial da saúde** em prover soluções em momentos de escassez.
- **Nacionalização de tecnologias** em saúde.
- **Tecnologia de ponta** que diminui a exposição das pacientes a radiação.
- Ciência em saúde significa **cuidar** da mesma maneira que a assistência.
- **Desenvolvimento tecnológico, aprimoramos diagnósticos, tratamentos e prevenção**, com pessoas e a indústria na nossa prioridade.

# Longevidade e Estilo de Vida



A longevidade está diretamente relacionada ao estilo de vida, envolvendo hábitos saudáveis, prevenção de doenças, equilíbrio físico e mental e qualidade de vida ao longo do tempo.

**Palestrante:** Marcos Pereira – Superintendente da Casa da Moeda do Brasil  
René Mendes – Pesquisador-colaborador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)  
Paulo Mann – Professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Maria Eliza Samy – Gerente da Lubrizol América Latina  
Moderadora: Noélly Mercer – Gerente do Centro de Referência em Saúde da Firjan SESI

“ Há forte correlação entre hábitos de vida (alimentação, atividade física, sono, saúde mental e manejo do estresse) e redução de afastamentos, absenteísmo e perda de capacidade produtiva ao longo do ciclo laboral.  
René Mendes



- **Longevidade como agenda estratégica organizacional:** O aumento da expectativa de vida e capacidade funcional.
- A atuação deve ir além da **prevenção clássica**, incorporando gestão de doenças crônicas, adaptação ergonômica, educação em saúde e suporte ao retorno ao trabalho, garantindo sustentabilidade da força laboral.
- **Personalização do cuidado em saúde:** Abordagens padronizadas mostram baixa efetividade frente à diversidade etária e funcional.
- **Estilo de vida como determinante da longevidade ativa:** Há forte correlação entre hábitos de vida e redução de afastamentos, absenteísmo e perda de capacidade produtiva ao longo do ciclo laboral.
- **Impactos cognitivos e psicossociais do uso da tecnologia:** O uso inadequado de tecnologias e IA pode gerar dependência, sobrecarga cognitiva e riscos à saúde mental.
- **Enfrentamento do etarismo como fator crítico de desempenho:** Estigmas relacionados à idade impactam clima organizacional, inovação e retenção de talentos. Mitigar o etarismo exige políticas inclusivas, revisão de práticas de gestão de pessoas e valorização da experiência como ativo estratégico.



## 5º EIXO TEMÁTICO – POLÍTICAS E DESENVOLVIMENTO

O **desenvolvimento sustentável** das cidades e das organizações depende de políticas estruturadas e bem direcionadas. O *Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal* oferece indicadores essenciais para compreender a performance local e orientar decisões estratégicas em prol do crescimento social e econômico.

Da mesma forma, enxergar a *Política industrial como política de Estado* reforça a importância de ações coordenadas, que vão além do curto prazo e promovem investimento, inovação e geração de oportunidades de forma consistente. **Investir em políticas sólidas é garantir progresso, estabilidade e impacto positivo tanto para a sociedade quanto para o desenvolvimento econômico.**

## Esporte e Saúde como legado para a sociedade



*O esporte é um importante legado para a sociedade ao promover saúde física e mental, prevenção de doenças, inclusão social e desenvolvimento de valores como cooperação, disciplina e respeito. Além de melhorar a qualidade de vida, contribui para a educação, o bem-estar coletivo e a construção de comunidades mais saudáveis e ativas.*

**Palestrante:** Flávio Canto – Medalhista olímpico e diretor do Instituto Reação

“*O judô é usado como metáfora para a vida: cai e levanta mais forte, transformando a dor em aprendizado e oportunidade.*”  
Flávio Canto



Flávio Canto, medalhista olímpico e diretor do Instituto Reação | Foto: Vinicius Magalhães / Firjan.

- Utiliza o judô para ilustrar valores de **autoconhecimento, superação e resiliência**, destacando o significado do caminho e sua influência nas trajetórias de vida.
- Missão central: ampliar o repertório de escolhas dos alunos, dando **poder real de decisão**.
- Trabalho contínuo de **desconstrução de paradigmas sociais** sobre o que é a comunidade e promoção de pertencimento e orgulho.
- O judô é usado como metáfora para a vida: a frequência com que se levanta, e quantas pessoas se ajuda a levantar, define **sucesso e legado**.
- O conceito final de **felicidade está atrelado ao processo**, não apenas à conquista.
- A missão do Instituto é formar **transformadores sociais**, promovendo mudanças em cada um e no coletivo.

# Saúde no Pilar Social



A saúde no pilar social fortalece o bem-estar coletivo ao promover equidade, acesso ao cuidado, inclusão e melhores condições de vida, impactando positivamente pessoas, comunidades e organizações.

**Palestrante:** Flávia Michaud – Chief Field Office da Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) Brasil  
Renata Ruggiero – Diretora de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e Inovação do Instituto CCR  
João Morais - Coordenador do BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo (BISC)  
Moderadora: Eliane Damasceno – Gerente de Responsabilidade Social da Firjan SESI

“ O Pilar social precisa fazer parte da estratégia corporativa.  
Flávia Michaud ”



- Investimentos socioambientais e **emergências climáticas**.
- **Investimento social** mais colaborativo, estratégico e orientado a impactos sistêmicos.
  - Empresas podem usar o **pilar social** para fortalecer as políticas públicas.
- **Saúde mental** de jovens e geração de oportunidade.
- Saúde de crianças interessa para saúde ocupacional .
- **Cidades inclusivas, resilientes e sustentáveis**.
- Focos estratégicos: Qualidade de vida, **soluções sustentáveis** e **redução da desigualdade**.
- **Impacto territorial**: estrutura urbana e promoção das causas: amplo impacto e forte contribuição para promoção das causas.
- **Coalizão**: mobilização de parceiros, recursos e conhecimento Engajamento da alta liderança para as agendas de responsabilidade social.

# Política Industrial como Política de Estado



*A política industrial como política de Estado orienta o desenvolvimento econômico de longo prazo, promovendo inovação, competitividade, sustentabilidade e estabilidade institucional, independentemente de ciclos de governo.*

**Palestrante:** Andrey Freitas – Presidente-Executivo da ABIFINA | Brasil

“ Soberania produtiva em saúde exige políticas de Estado duradouras, integração industrial e um ambiente regulatório que estimule a inovação.  
Flávio Canto

”

- Política de Estado, devendo transcender governos e ciclos políticos, com foco em **segurança jurídica, previsibilidade e planejamento de longo prazo**.
- Desafios estruturais do setor, **instabilidade das cadeias globais e assimetrias regulatórias**.
- Integração entre os segmentos farmoquímico e farmacêutico como eixo estruturante para fortalecer **cadeias produtivas críticas do SUS**.
- Propriedade Intelectual como vetor de inovação **equilibrado e competitivo**.
- Atuação regulatória estratégica, defendendo isonomia entre **produtos nacionais e importados e previsibilidade normativa** como base do desenvolvimento industrial.
- Biodiversidade, bioeconomia e vacinas como oportunidades para **inovação**.
- **Combate ao mercado ilegal**, protegendo o consumidor, o SUS e a concorrência leal, com uso de inteligência, dados e indicadores.
- Conexão com a indústria fluminense, reforçando o **papel do RJ como polo estratégico e inovação em saúde**.

**Firjan IEL**

